

ESTÉTICA

Bisturi precoce

Cada vez mais cedo adolescentes procuram plásticas para levantar a autoestima

Luisa Bustamante

A busca para atingir altos padrões estéticos tem feito com que os jovens procurem por cirurgias plásticas cada vez mais cedo. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), os adolescentes respondem por 8% (37.740) dos procedimentos cirúrgicos estéticos no Brasil.

Alguns médicos alegam que a necessidade de melhorar a aparência está associada ao aumento da autoestima, e que os preços mais acessíveis facilitam o processo. No entanto,

quais são os riscos de se submeter a plásticas visando à estética tão cedo?

Uma estudante carioca que preferiu não se identificar conta que, quando fez 17 anos, decidiu procurar um cirurgião plástico porque não estava satisfeita com o seu corpo.

– Eu estava muito gordinha e tinha a autoestima muito baixa – conta. – Resolvi fazer um programa de emagrecimento, e assim que o terminei, procurei um médico para colocar silicone. Minha autoestima é outra hoje em dia.

Continua na página seguinte.

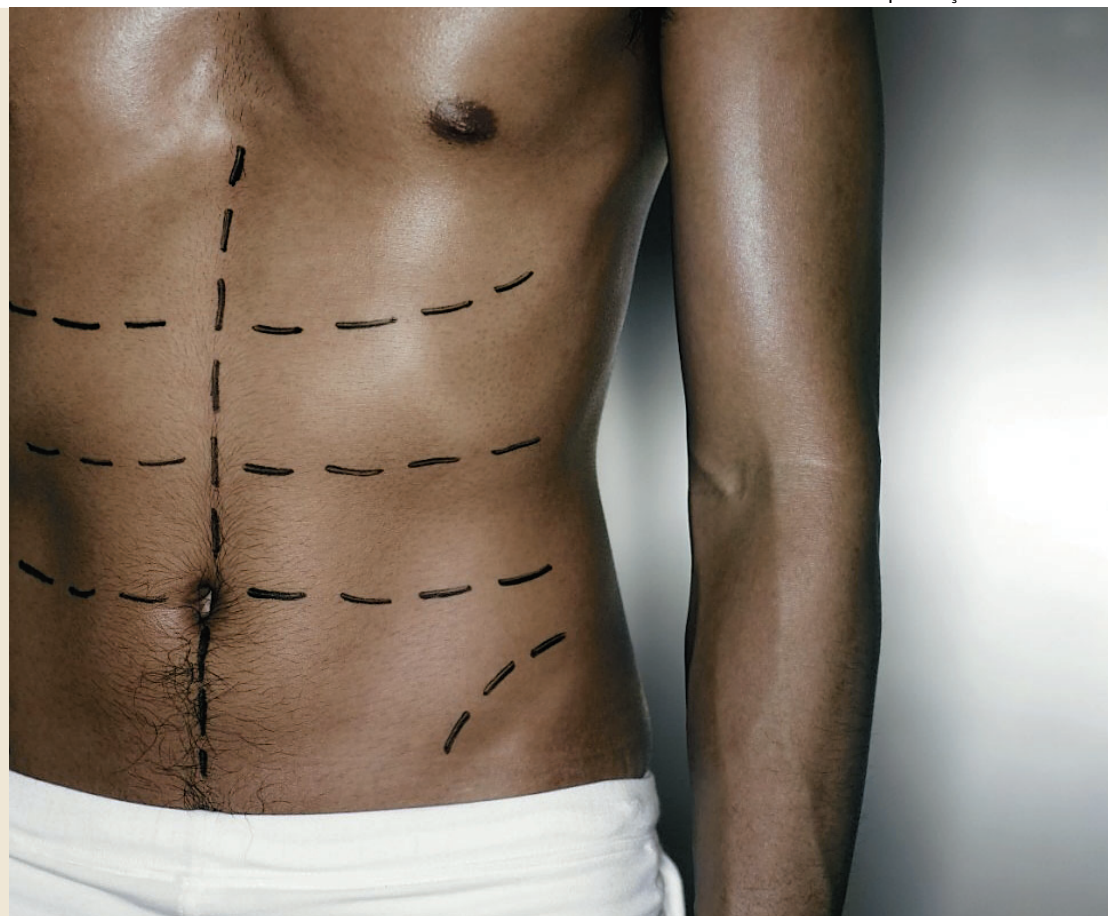


Médicos alertam para os riscos de se fazer plástica antes da hora

O cirurgião plástico Ivo Pitanguy, referência mundial no assunto, alerta para a necessidade de esperar que a pessoa esteja com o corpo totalmente desenvolvido antes de sofrer qualquer intervenção, e que é importante o jovem estar preparado psicologicamente para a mudança.

– O risco com os adolescentes está no fato de eles não terem ainda uma opinião formada – avisa Pitanguy. – O ideal é esperar até que a pessoa tenha maturidade antes de fazer uma cirurgia como colocar silicone. Não encorajo que nenhuma cirurgia seja feita por questões de moda ou tendências estéticas nos adolescentes.

Segundo o presidente da SBPC, Sebastião Guerra, as plásticas mais procuradas por jovens hoje são para corrigir orelhas de abano, ginecomastia (desenvolvimento das glândulas mamárias em homens) e redução de mamas nas meninas. Depois destes, vêm pequenas lipoaspirações, cirurgias de nariz e im-



PERFEIÇÃO –

Para especialistas, a fácil acessibilidade às cirurgias plásticas em adolescentes estimula a conhecida ‘lei do menor esforço’

plantes de silicone.

– As questões que diferem entre necessidade e vaidade são muito individuais – resalta Sebastião. – É preciso ter consciência da real necessidade do paciente e dos riscos inerentes aos procedimentos cirúrgicos.

Sebastião acrescenta que a cirurgia plástica só deve ser feita em pessoas com estado clínico saudável, o que indica que a estrutura emocional do paciente também deve ser uma preocupação do cirurgião plástico.

A consultora de imagem e psicóloga da Universidade Federal do Estado de São Paulo Mara Pusch lembra que a adolescência é um período em que o corpo e a mente mudam, mas esse processo obedece a cronologias distintas. Quando o corpo começa a mudar, a pessoa não é madura o suficiente e ainda não tem uma imagem bem definida de si mesma.

– Uma menina que está em fase de mudança ainda não tem uma visão completa de si, porque seu corpo não amadureceu o suficiente – explica a psicóloga. – Não adianta ela querer mudar por fora um pro-

blema que vem de dentro, que é a autoestima. Se essa menina não se aceita, ela pode ficar com o corpo mais lindo do mundo que, mesmo assim, não vai ser capaz de se reconhecer e vai sempre encontrar algum problema.

Mara alerta para o fato de que a facilidade de acesso a uma cirurgia plástica pode também contribuir para a lei do menor esforço.

– A adolescente não quer abrir mão de comer doces e tomar refrigerantes para fazer uma dieta balanceada – argumenta. – Os cirurgiões plásticos deveriam também conscientizar o jovem e os pais para que o adolescente tente atingir o objetivo de outras formas.

Pitanguy concorda:

– O ideal é que as pessoas busquem sempre mudar o corpo através dos meios tradicionais, fazendo uma reeducação alimentar e ginástica.

